

BOLETIM ICOMOS.pt 1 2013



ICOMOS -CNP

FAUL Sala G.4.1

Rua Sá Nogueira-Polo Universitário da Ajuda, Alto da Ajuda

1349-055 LISBOA

www.icomos.pt

geral@icomos.pt



A leitura da Declaração do Porto/Passos Manuel no dia 25 de Outubro. Da esquerda para a direita, Pedro Bismarck (Revista Punkto), José Fernando Gonçalves (Ordem dos Arquitectos), Adriana Floret (APRUPP), Rui Póvoas (FAUP), Ana Paula Amendoeira (Presidente do ICOMOS Portugal) e José Aguiar (Vice-Presidente do ICOMOS Portugal). Foto amavelmente cedida por Joaquim Nelson.

PALAVRAS PRÉVIAS

Iniciamos com este Boletim uma nova forma de divulgação das nossas actividades. Procuraremos, também por esta via, divulgar o que de bom se vai fazendo na área do Património.

No passado dia 25 de Outubro, foi por nós realizado o Seminário "Porto Património Mundial: boas práticas em reabilitação urbana". O objectivo desta iniciativa, que decorreu no Cinema Passos Manuel, no Porto, foi apresentar e debater alguns exemplos de intervenções que têm sido realizadas na cidade histórica classificada pela UNESCO, e tentar produzir um documento, inscrito na matriz de conservação e reabilitação em que o ICOMOS

se filia pela natureza da sua missão internacional. Este Seminário teve uma grande adesão, tendo estado presentes cerca de 180 participantes, de várias zonas do país, de diversas instituições e organismos. Para além das comunicações apresentadas, foi lida a Declaração Porto/Passos Manuel 2013, que se encontra disponível em www.icomos.pt, bem como outra informação, nomeadamente a intervenção da Presidente do ICOMOS Portugal, Ana Paula Amendoeira. Toda a sessão foi gravada, e brevemente estará acessível para toda a gente, também no nosso sítio em linha. Boas leituras!

NOVIDADES

Em 2014 irá realizar-se mais uma Assembleia Geral do ICOMOS, a 18ª (são realizadas de três em três anos). Será em Itália, nomeadamente em Florença, e as datas são 10 a 14 de Novembro.

O tema escolhido é “Heritage and Landscape as Human Values”, que por sua vez se divide em cinco subtemas:

- 1 - “Sharing and experiencing the identity of communities through tourism and interpretation”
- 2 - “Landscape as cultural habitat”
- 3 - “Sustainability through traditional knowledge”
- 4 - “Community-driven conservation and local empowerment”
- 5 - “Emerging tools for conservation practice”

Está já a decorrer a aceitação de propostas de comunicação, e os resumos devem ser entregues até 31 de Janeiro de 2014.

Mais informação em www.icomos.org

SUGESTÕES DE LEITURA

Intervenção de Ana Paula Amendoeira, Presidente do ICOMOS Portugal no Seminário
“Porto Património Mundial:boas práticas em reabilitação urbana”

<http://www.icomos.pt/images/pdfs/ANP.pdf>

Declaração do Porto/Passos Manuel, ICOMOS Portugal 2013
um olhar de hoje sobre as dinâmicas de conservação e reabilitação de cidades históricas

<http://www.icomos.pt/images/pdfs/dec25.10.pdf>

Artigo de Maria Ramalho sobre a Afurada (Porto)

<http://www.revistapunkto.com/2013/10/sao-pedro-da-afurada-maria-ramalho.html>

Artigo de Álvaro Domingues sobre as Cardosas (Porto)

<http://www.revistapunkto.com/2013/11/escola-da-cardosa-alvaro-domingues.html>

Icomos diz que demolição das Cardosas, no Porto, é algo de grave que não se pode repetir

Património
Pedro Sales Dias

Classificação do centro histórico do Porto não está em causa, mas a UNESCO pode vir a monitorizar a situação, avisa o Icomos

A Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (Icomos-Portugal) teme que a demolição de património classificado durante a reabilitação do Quarteirão das Cardosas, no Porto, seja um precedente perigoso. “O que aconteceu ali nas Cardosas é muito grave. Não se pode demolir património classificado. O que ali aconteceu é um precedente que espero que não volte a acontecer. Não pode voltar a acontecer”, disse ao PÚBLICO a presidente do Icomos-Portugal, Ana Amendoeira.

A responsável, que não poupa críticas à Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) Porto Vivo, admite que, face às consequências da intervenção, o “Comité do Património Mundial da UNESCO pode vir a optar por uma monitorização reactiva e mais apertada do património” no âmbito da classificação do Porto como Património Mundial. A ser assim, e se não houver reuniões extraordinárias, a decisão só será tomada na próxima reunião do comité, em Julho de 2014.

Ana Amendoeira, a presidente do órgão consultivo que já em Abril enviou um relatório à UNESCO sobre aquele “caso alarmante”, sublinha que o apertar da monitorização “é apenas uma hipótese. Outra seria o centro histórico do Porto vir a perder a classificação de Património Mundial. Hipótese que descarta para já, apesar de defender que se verifica uma “erradicação localizada dos motivos que fazem o Porto merecer o estatuto de Património Mundial”.

Ontem, no colóquio “Porto Património Mundial: boas práticas em reabilitação urbana”, que decorreu no cinema Passos Manuel, a presidente do Icomos-Portugal acusou a SRU de, em vez de reabilitar, ter “demolido” património no centro histórico do Porto. No seu discurso, disse que a intervenção da SRU foi “de uma profunda transformação e ampla demolição do Património Mundial”. “Demolir um quarteirão mantendo apenas alguns elementos, designadamente fachadas, e construir algo semelhante na forma e na



Icomos acusa SRU de ter mantido apenas as fachadas das Cardosas

função fazendo desaparecer as marcas das épocas – uma das condições da UNESCO – não é cumprir as regras nacionais e internacionais de defesa do bem”, salientou ainda. Numa declaração final do colóquio, o Icomos destaca a importância de a situação não se repetir na reabilitação da zona da Sé, em curso no Porto.



Manuel Correia Fernandes, do PS, foi apresentado no colóquio como vereador do Urbanismo da Câmara do Porto

A responsável do Icomos-Portugal defendeu que a intervenção realizada nas Cardosas não correspondeu ao defendido no Plano de Gestão do Centro Histórico enviado em 2009 ao Centro do Património Mundial da UNESCO. Além disso, a comissão consultiva critica o facto de Portugal,

enquanto Estado que assinou a ratificação do Património Mundial, não ter informado a Comissão Nacional da UNESCO – que funciona no Ministério dos Negócios Estrangeiros – sobre o início das obras.

Manuel Correia Fernandes, vereador do PS na Câmara do Porto (CMP), esteve no colóquio, onde foi apresentado como vereador do Urbanismo “indigitado”. Ao PÚBLICO, sublinhou que o modelo actual de reabilitação “não é a solução” e admitiu “preocupação” com a alusão a “demolições”. Ressalvou, porém, que falava apenas na qualidade de arquitecto. “Ainda não fui nomeado vereador do Urbanismo”, justificou, apesar de a presidente do Icomos lhe ter dado os parabéns por essas funções, manifestando esperança num “novo ciclo” para a reabilitação urbana no Porto.

O PÚBLICO tentou ouvir o novo presidente da CMP e ex-presidente da SRU, Rui Moreira.